
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - André Alves no V. Setúbal, Bola (A), 24/05/2020 1

2. Andebol - A arte de vencer no andebol e na vida - Entrevista a Carlos Bandeira, Correio do Minho, 24/05/2020 2

3. Andebol - Arsenal da Devesa renova com o técnico Gabriel Oliveira, Diário do Minho, 24/05/2020 4

4. O que aconteceu, Sandra, para deixar o sucesso no Madeira Andebol SAD? "Terminou o meu tempo" e "estava muito cansada!", Funchal Notícias Online, 24/05/2020 5

5. Andebol - Setúbal aumenta plantel de talentos, Jogo (O), 24/05/2020 8

6. Andebol - Luís Frade só sai por 150 mil euros, Record, 24/05/2020 9

7. Luís Frade só sai do Sporting por 150 mil euros, Record Online, 24/05/2020 10

CISION

A BOLA

ID: 86672936

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,76 x 10,04 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

André Alves no V. Setúbal

➔ ***Pivot Valter Soares, que estava emprestado pelo Benfica, deixa Boa-Hora***

André Alves é reforço do Vitória FC. Formado no Belenenses, o ponta direita de 22 anos passou pelo Benfica, onde em 2016 completou o último ano de juniores, e pelo Boa-Hora FC por empréstimo. Na última época, no Restelo foi o melhor marcador da equipa com 103 golos. Valter Soares, pivot de 22 anos, deixou o Boa Hora, ao qual esteve cedido pelo Benfica em 2019/2020. O vinculo do jogador formado no Lagoa AC ao clube da Luz também findou, após três épocas nos juniores e equipa B e mais duas no Belenenses e Madeira SAD, por empréstimo. C. L.

CISION

ID: 86674341

Correio do Minho

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 23,91 x 29,83 cm²
Corte: 1 de 2



A arte de vencer no andebol e na vida

CARLOS BANDEIRA é jogador do ABC/UMinho, mas divide o seu tempo também entre a sua profissão e o voluntariado. Para além de atleta na divisão maior do andebol nacional, é um dos mais recentes bombeiros nos Voluntários de Braga.

ANDEBOL

| Adriana Alves |

Carlos Miguel Lopes Bandeira é um jovem, natural de Tondela, com 22 anos que concilia o seu trabalho, com o voluntariado nos bombeiros e com a sua paixão pelo andebol. Joga no ABC do Braga já há quatro anos e aos serviço dos academistas conquistou dois títulos, uma Taça de Portugal e uma Supertaça.

Para além de jogar andebol no ABC e de ser bombeiro voluntário, tem ainda como actividade profissional o trabalho "numa empresa privada de ambulâncias, transporto doentes não urgentes".

Ao Correio do Minho contou como consegue conciliar as três actividades, assim como as razões que o levaram a apaixonar-se pela modalidade e por querer ajudar os outros, enquadrando os Bombeiros Voluntários de Braga.



DR

Em acção com as cores do ABC/UMinho num duelo contra o Sporting



DR

Carlos Bandeira (à esquerda) no activo com alguns dos seus companheiros dos Bombeiros Voluntários de Braga

Como é que consegue conciliar as três actividades?

O trabalho costuma ser das sete da manhã até à hora do meu treino, dependia muito, então trabalhava e depois ia para o treino, aqui nos bombeiros, supostamente nós só fazemos uma noite de voluntariado por semana, que é às quartas-feiras. Mas agora, nesta fase a empresa particular não tem transportes para o hospital, de doentes não urgentes e eu aproveito e faço mais tempo nos bombeiros.

Com que idade e como apareceu a paixão pelo andebol?

Comecei a jogar com sete anos de idade, numa equipa da minha terra porque eu não sou de Braga, então comecei a praticar este desporto nos Besteiros FC, em Tondela onde joguei até os meus 14, depois sai de Tondela e fui jogar para o NAC Penedono, uma equipa da I Divisão, joguei lá três anos e depois vim para Braga, onde já estou há quatro.

O gosto pelo andebol sempre existiu ou foi no Besteiros FC que começou a aparecer?

Eu comecei a jogar no Santiago de Besteiro e nem sequer sabia o que era o andebol, comecei nas camadas jovens e depois tive um treinador que queria que eu jogasse, sempre me apoiou e depois apareceu o gosto pelo andebol. Os meus irmãos foram sempre virados para o futebol, assim como o meu pai e eu acabei virado para o andebol.

E quando é que começou o voluntariado nos Bombeiros?

O voluntariado nos bombeiros oficialmente começou só em Março, mas em formações já começou no ano passado.

Porque é que escolheu os bombeiros para o voluntariado? Alguma razão específica ou sempre existiu essa vontade de fazer voluntariado nos bombeiros?

O meu pai também é Bombeiro, há 35 anos se não me engano, em Campo de Besteiros, lá na nossa aldeia e então é desde pequeno o gosto, por vê-lo e também por o acompanhar, a ir para o quartel, a conviver com os camaradas lá no quartel e quando tive a oportunidade inscrevi-me aqui em Braga. Quando fui chamado até já nem estava a contar porque me inscrevi logo no meu primeiro ano que vim para Braga e eles só abriram recruta passado três anos.

Com esta pandemia como tem sido no que diz respeito ao desporto? Os campeonatos foram cancelados. O que se pode tirar de positivo desta situação? Ou é tudo negativo?

Penso que não há lado positivo. Mas o facto de o campeonato acabar sem se conhecer o campeão nacional, para mim, é muito negativo

Como é que espera que seja a próxima época? Tudo vai regressar à normalidade?

Se tudo correr bem, penso que a próxima épcoa vai correr com normalidade. Para nós, atletas, acreditamos que vai ser uma época diferente da deste ano e espero que no final haja campeão nacional.

Já tem dois títulos conquistados pelo ABC. Como se sentiu ao ganhar a Taça de Portugal pelo na época 2016/2017 e a Supertaça em 2017?

A Taça de Portugal foi o primeiro título que ganhei e foi muito bom, no primeiro ano ganhar logo uma Taça de Portugal. Ganhei esse título a jogar pelos seniores e ainda tinha idade de júnior. Fiquei muito feliz com essa conquista. A Supertaça foi num ano de mudança de treinador e de jogadores e também foi bom porque ninguém estava à espera que nós fossemos conseguir. Acho que no fundo surpreendemos toda a gente.

No que diz respeito ao voluntariado, como é que está a ser esta fase de Covid-19? No que diz respeito aocorrências, está a ser mais complicado?

R: Complicado é sempre, o problema é não sabermos se as pessoas com quem contactamos estão infectadas ou não. Quando ligam para o 112 nós somos os primeiros a chegar e nunca sabemos o que vamos encontrar. Isso obriga-nos a tomar sempre as precauções necessárias, mas tudo se torna mais complicado. Confesso que nesta fase não notei que o número de ocorrências tenha aumentado.

O desporto está parado e a nível profissional também não há grande actividade, como referiu. Neste momento, dedica-se mais ao voluntariado. No entanto, consegue continuar a treinar?

Não havendo pavilhões a única coisa que tento manter é a condição física. O treinador e o preparador físico do ABC mandaram um plano de treino. Ao fim-de-semana também tento correr para nunca perder a preparação física. Mas treino de pavilhão e de bola muito pouco, às vezes tento treinar contra uma parede, mas não é a mesma coisa.

CISION

ID: 86674341

Correio do Minho

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 12,22 x 7,91 cm²
Corte: 2 de 2



Correio do Minho.pt

DOMINGO 24 MAIO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI N.º 11457 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

Publicidade

FarmaJá
WWW.FARMAJA.PT
Encomendas via WhatsApp
927 320 608
Disponível de Segunda a Sexta, das 09H às 20H.
Farmácia Lamaçães



DIFICULDADES NO REGRESSO

RECONQUISTAR A CONFIANÇA DOS CLIENTES

Págs. 4 e 5

CABELEIREIROS E ESTETICISTAS ENFRENTAM RECEIOS



AMANHÃ SUPLEMENTO



COVID-19
Minho regista mais doze novos casos
Pág. 3

ALTO MINHO
Falta o som dos peregrinos no Caminho até Santiago
Pág. 10

CARLOS BANDEIRA
A arte de vencer no andebol e na vida
Pág. 18



VICTOR HUGO SALGADO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

"A SITUAÇÃO DE VIZELA NÃO É ALARMANTE"

Município já realizou mais de cinco mil testes

Autarquia investiu meio milhão de euros na luta contra a pandemia

Turismo continua a ser um pilar estratégico

Págs. 12 e 13

Publicidade

40 ANOS
pingo doce
sabe bem pagar tão pouco
BRAGA PARQUE
REABERTURA DO RESTAURANTE PINGO DOCE BRAGA PARQUE
DAS 11:30 ÀS 15:30 HORAS
COM TODAS AS NORMAS DE ACORDO COM A DGS

1976 2020 COVID-19 BREVEMENTE
Porque, neste momento, separados somos mais fortes!
PROTEJA-SE. PROTEJA-NOS.
Estamos 100% disponíveis para o atender:
(+351) 258 359 800 info@casapeixoto.pt
#FiqueEmCasa

CISION

Diário do Minho

ID: 86674446

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 17,76 x 14,91 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL: 2.ª DIVISÃO NACIONAL

Arsenal da Devesa renova com o técnico Gabriel Oliveira

LUÍS FILIPE SILVA

O Arsenal da Devesa renovou o contrato com o técnico Gabriel Oliveira, para a disputa do campeonato nacional de andebol da II Divisão, na temporada 2020/21. O clube bracarense aposta na continuidade de um treinador com um conhecimento profundo da modalidade.

Gabriel Oliveira avança, assim, para a quinta temporada à frente do comando técnico do Arsenal da Devesa.

A direção e treinador estão já a planificar a nova temporada desportiva e em breve serão tornados públicos os nomes dos jogadores que vão renovar, bem como as novas aquisições do clube.



DM

Gabriel Oliveira continua mais uma temporada no banco do Arsenal da Devesa

O Arsenal da Devesa já esteve no campeonato nacional da I Divisão, escalão de onde caiu há duas temporadas, e agora tem competido na II Divisão.

O que aconteceu, Sandra, para deixar o sucesso no Madeira Andebol SAD? "Terminou o meu tempo" e "estava muito cansada!"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 24/05/2020

Meio: Funchal Notícias Online

Autores: Rosário Martins

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b714838c

Ou tudo ou nada: vencer sempre foi a meta de Sandra Fernandes.

O mundo do andebol conhece-a muito bem. Na Madeira e no panorama nacional e internacional. Sandra Fernandes não faz por menos: discreta, exigente e com o horizonte sempre na vitória. Primeiro destacou-se como atleta de mérito. Depois levou ao estrelato, por diversas vezes, as equipas que treinou no Madeira Andebol SAD. Não foi por acaso que a Federação Portuguesa de Andebol a distinguiu, por duas vezes, como a melhor treinadora nacional. Até fez o insólito: treinou a equipa masculina do Madeira Andebol SAD. Quando continua em alta, eis que a treinadora de sucesso surpreende e anuncia que deixa o Madeira Andebol SAD, apesar da administração querer contar com ela. O que aconteceu, Sandra? Ao Funchal Notícias, partilha emoções antes contidas: "Não interessava continuar a trabalhar num sítio onde eu achava que tinha terminado o meu tempo." O que o público não sabe, e que Sandra partilha hoje ao FN, é que estava "muito cansada" e precisava de fazer outras coisas que não passam pelo andebol.

Uma cumplicidade longa e vencedora na equipa feminina do Madeira Andebol SAD.

Funchal Notícias: Gostaríamos que recordasse, de forma sumária, o seu percurso no mundo do desporto, como jogadora e depois como treinadora.

Sandra Fernandes: Como jogadora, joguei andebol durante 20 anos, num percurso iniciado na minha terra no continente, Esposende, depois passei a jogar no Colégio de Gaia, outro dos clubes de referência a nível nacional e posteriormente recebi um convite realizado pelo Srº Alfredo Mendonça (atual administrador do Madeira SAD) e ainda muito novinha vim para a Madeira. O meu 1.º clube foi o C.S. Madeira, depois passei pelo Académico do Funchal e posteriormente fui atleta do Madeira Andebol SAD. Por estes três clubes na Madeira, conquistei todos os títulos nacionais. 7 Campeonatos nacionais, 7 supertaças e 7 taças de Portugal. Fui atleta internacional em todos os escalões e como sénior ainda consegui participar no campeonato do mundo grupo C.

Como treinadora, iniciei a sério a minha carreira no CD Bartolomeu Perestrelo, onde fui coordenadora e treinadora de vários escalões de formação. Depois estive na associação como diretora técnica regional, fui selecionadora regional de varias equipas e posteriormente fui selecionadora nacional de juniores, onde participei em campeonatos do mundo e da Europa, destacando a presença na meia final do campeonato da Europa de juniores em 2013 onde Portugal conquistou um histórico e brilhante 4 lugar (a melhor classificação de sempre do andebol feminino). Neste ano, ainda fui treinadora da equipa masculina do Madeira SAD Masculino, numa conjuntura financeira muito difícil onde praticamente só havia atletas da casa e conseguimos manter a equipa na 1ª divisão masculina, sem dúvida outro dos momentos que guardo com muito carinho na minha carreira, que agradeço ao Carlos Marques Pereira, que na altura teve a coragem de colocar uma mulher à frente da equipa (nunca mais esquecerei). Posteriormente, fui selecionadora Nacional de seniores. Depois abracei o projeto do Madeira SAD feminino, onde conquistei quer títulos individuais como coletivos, 2 campeonatos, 4 supertaças e 1 taça de Portugal. Fui considerada neste 4 anos e meio por duas vezes a melhor treinadora nacional (troféu que é entregue pela FAP) e ainda conseguimos ter dois anos o troféu

individual da melhor guarda-redes, três anos a melhor jogadora da competição e um ano a jogadora revelação da prova.

A entrega total ao comando das meninas do andebol. Vencer é obrigatório.

FN: Neste percurso longo e vasto, o que guarda como mais gratificante e o que prefere esquecer?

SF: As conquistas são sempre o que recordamos com maior facilidade e carinho. Sou muito feliz pelo que conquistei até agora, mas neste processo existem pessoas e por isso as jogadoras/ jogadores são aqueles que recordações mais positivas me trazem. Ganhei jogos, ganhei competições mas também ganhei muitas amizades que guardo para a vida. Felizmente, por onde andei ganhei muita coisa, guardo com muito carinho a participação no Campeonato da Europa em 2013 e o brilhante 4 lugar. Gosto muito de recordar as conquistas a nível nacional, felizmente já venci tudo o que havia para vencer em Portugal. As menos boas, foram sem dúvida as derrotas, sou muito competitiva e trabalho muito para ganhar e, quando não consigo, sinto uma angústia elevada, por isso nunca quero esquecer estes momentos de derrota, pois só vivendo e percebendo vou conseguir alterar e por isso nunca esqueço. Agora, esquecer, quero fazer duas coisas, esquecer os conflitos, não quero reviver alguns momentos menos bons que vivi no desporto e as lesões das atletas. As lesões graves foram algumas das coisas que tiraram o sono, sentir de perto a desespero de uma atleta que se lesiona com gravidade é uma dor terrível, para elas e para mim, sofri muito com isso, nestes anos no andebol. As mulheres então são umas mártires nas lesões, existem imagens que não me saem da cabeça. Só vendo e só passando.

Combativa, presente, pedagógica, humana, tudo ingredientes que levaram a treinadora a contagiar os seus atletas.

FN: Como e quais as razões que a levaram a deixar o Madeira Andebol SAD, após um percurso de glória e projeção? O que o público não sabe verdadeiramente?

Saio do Madeira SAD porque considero que fechei o ciclo, o clube queria que continuasse, mas sou séria no que quero para a minha vida e no que desejo para os clubes e instituições com quem trabalho. Não interessava continuar a trabalhar num sítio onde eu achava que tinha terminado o meu tempo. Os clubes ficam, os treinadores passam e por isso eu sou apenas mais uma treinadora que passei pelo clube. Saio de consciência muito tranquila, trabalhei muito, dei muito de mim, fui competente e dedicada, ganhei e perdi, mas ninguém nunca poderá dizer que não fui trabalhadora e séria no desempenho das minhas funções, isso não admito.

O que o público não sabe é que a Sandra estava muito cansada e que precisa de outras coisas que neste momento não passam pelo projeto Madeira Andebol SAD. Espero que o clube continue a ganhar, esse é o único desejo.

FN: Qual será o futuro desportivo de Sandra Fernandes?

O futuro será continuar a ser feliz com a minha família e, se for possível, ligada à modalidade. Se não for possível, às vezes também é bom fazermos uma pausa, tipo licença sabática que nos permita fortalecer áreas de conhecimento no andebol e na área da educação física que é outra das minhas grandes paixões profissionais. A vida tem de continuar.

A adrenalina dos jogos.

FN: Acha que há machismo no mundo do desporto/andebol? Já treinou uma equipa masculina. Como foi essa experiência?

A minha experiência nos masculinos foi muito positiva. Confesso que na altura, quando recebi o convite, a minha cabeça pensou em muitas coisas, pois não estávamos a falar de crianças, estávamos

a falar de uma equipa de homens. No entanto, resolvi arriscar porque pensei, se sempre fui treinada por treinadores homens, por que o inverso é uma admiração? Conversando principalmente com o meu marido, ele achava que eu era capaz e que devia de arriscar. Arrisquei e sai-me bem. Na altura em que estávamos, os recursos financeiros eram muito difíceis, vivíamos numa conjuntura financeira terrível, tínhamos uma equipa quase toda com atletas da casa. Foi fantástico, conseguimos ficar na 1ª divisão de forma confortável, foi para mim um excelente, momento. Os atletas foram sempre respeitadores, claramente que me aceitaram muito bem e muitos até ajudaram. Tive algumas situações de algum desconforto, por exemplo, entrar no balneário [risos], mas depois habituei-me e eles também, havia respeito, amizade e muita cumplicidade. Fiquei com amigos para a vida.

A distinção nacional como melhor treinadora.

FN: Como perspetiva o futuro do andebol e que conselhos deixa ao seu sucessor?

Espero que o andebol continue a ser a primeira modalidade da Região (atrás do futebol, claro), que continue a ganhar muita coisa para a Madeira e que continue a permitir que a ilha da Madeira seja falada pela positiva, quer em termos de Continente, quer em termos internacionais. Continuo a achar que o desporto, e neste caso o andebol, é um ótimo veículo de promoção da ilha da Madeira. Conselhos? O Tozé é um amigo e por isso desejo-lhe as maiores felicidades, já conversámos, já lhe desejei sorte, ele só tem de fazer o que sabe, pois o clube fica muito bem entregue.

Hidratar, sempre muito preciso, nesta luta dura em campo.

FN: Considera que os políticos apoiam verdadeiramente o desporto ou é cassete eleitoral apenas?

O desporto na Madeira é muito bem apoiado, acho que os políticos continuam a ter o desporto num patamar de excelência em termos de apoio. Considero, no entanto, que há um especto a corrigir, que passa pelas infraestruturas que não são suficientes e algumas têm pouca qualidade, para as equipas seniores. As equipas de miúdos/ crianças não podem continuar a treinar na rua, temos que ter pavilhões para os nossos jovens treinarem diariamente, estamos a falar de desporto e de saúde para o crescimento dos nossos jovens. O resto só espero que o COVID nos deixe continuar a jogar, ver e a conviver socialmente e desportivamente no andebol.

O companheirismo na hora da glória.
Motivar, acreditar que a vitória é sempre nossa. Sandra é assim em campo.

Rosário Martins

CISION

ID: 86673706

O JOGO

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 8,86 x 7,80 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Setúbal aumenta plantel de talentos

●●● O Vitória de Setúbal continua a reforçar o plantel do andebol, tendo contratado André Alves, um ponta-direita de 22 anos oriundo do Belenenses e que fez 25 jogos e 103 golos no último Campeonato Placard. Formado em Belém, André Alves teve uma passagem de duas épocas pelo Benfica e é mais uma das caras jovens do plantel, a par do iraniano MuhammedRezaOraee, Francisco Silva (ABC), Pedro Santana (Belenenses) e Rúben Santos (Póvoa), completando-se os reforços com o veterano António Campos (Madeira SAD) para a baliza. Os sadinos estão apostados em fazer uma campanha totalmente diferente da última, a que marcou o regresso escalão maior, no qual ocupava o último lugar. —**A.F.**

CISION

Record

ID: 86673675

24-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 15,34 x 21,47 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

LUÍS FRADE SÓ SAI POR 150 MIL EUROS

Sporting intransigente quanto à ida do pivô para o Barcelona já na próxima temporada

ANA PAULA MARQUES

Luís Frade é um dos grandes valores do andebol português, apesar dos seus 21 anos. O pivô do Sporting, que integrou a Seleção Nacional que fez história no Europeu com a conquista do sexto lugar, é cobiçado pelo Barcelona, um dos melhores clubes do Mundo, que deseja antecipar para a próxima temporada a sua contratação. Numa primeira instância, as notícias deram conta de que o internacional português só rumaria à Catalunha na época de 2021/22, depois de finalizado o vínculo com os leões, que não o desejam agora libertar antes dessa altura sem contrapartidas.

Ao que o nosso jornal apurou, as negociações entre o Sporting e o Barcelona estão em fase avançada, mas os leões não abdicarão de receber o valor da cláusula de rescisão, de 150 mil euros, para ceder Luís Frade já para 2020/21, uma verba que certamente ajudaria a minimizar os efeitos que a pandemia está a gerar nas modalidades ditas amadoras nos clubes.

O Sporting recebeu, ainda assim, uma proposta "interessante" da equipa catalã para a aquisição de Frade, mas o clube de Alvalade não prescindirá mesmo dos 150 mil euros, acreditando-se que o Barcelona poderá ceder quanto a desembolsar esta verba, já que o jovem é uma exigência do consagrado técnico Xavi Pascual, que deseja poder contar com ele na final four da Liga dos Campeões, agendada para dezembro. É que a EHF, face à pandemia, abriu portas para que os clubes possam utilizar os novos jogadores na decisão da prova da época passada.



MIGUEL BARREIRA

COBIÇADO. Frade é uma exigência do técnico Xavi Pascual

LEÕES RECEBERAM PROPOSTA "INTERESSANTE" DOS CATALÃES, MAS NÃO ABDICAM DO VALOR DA CLÁUSULA DE RESCISÃO

A concretizar-se a ida para a Catalunha, Luís Frade será o terceiro português a vestir a camisola do Barcelona, depois de Gilberto Duarte e Alexis Borges (FC Porto) o terem feito.

O pivô dos leões fez todo o seu percurso no Águas Santas, antes de chegar ao Sporting na época de 2018/19. Com 1,94 metros e 115 kg, entrou no Sete Ideal do Mundial de sub-19 (2017), Europeu de sub-20 (2018) e Mundial de sub-21 (2019).

Luís Frade só sai do Sporting por 150 mil euros

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/05/2020
Meio:	Record Online	Autores:	Ana Paula Marques

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=30ef16a3

Leão intransigente quanto à ida do pivô para o Barcelona já na próxima temporada

Luís Frade é um dos grandes valores do andebol português, apesar dos seus 21 anos. O pivô do Sporting, que integrou a Seleção Nacional que fez história no Europeu com a conquista do sexto lugar, é...

Ana Paula Marques